



ARQUIVO HISTÓRICO

---FRANCISCO TORRES DA COSTA REIS, ENGENHEIRO AGRÓNOMO PROFESSOR TÉCNICO EFECTIVO E SECRETÁRIO DA ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE SANTARÉM:-----

6---Certifico, em virtude do despacho do Exm^o. Senhor Director desta Escola exarado em requerimento que ficou arquivado, que **Mário Marques Clemente**, filho de Lucas Fernandes Clemente e de Julia Marques Clemente, natural de Santarém, para concluir o curso de regente agrícola falta-lhe apenas a disciplina de **"DOENÇAS DAS PLANTAS E SEUS TRATAMENTOS"**, de que ainda não prestou **"provas de exame"**; como consta dos respectivos livros de matrículas, frequências e exames.-----

---Escola de Regentes Agrícolas de Santarém, em 28 de Maio de 1945.-----

O Professor-Secretário,





Eu, Joaquim Luis Malfeito Almeida, do
exercício em Medicina e Cirurgia
pela Universidade de Lisboa
Atesto por minha honra que o Sr. Luís
Mário Marques Clemente, portador do
bilhete de identidade n.º 180583A do
arquivo de identificação formado em
Lisboa a 29 de Agosto de 1942, é vacinado
e foi revacinado há menos de três anos,
não sofre de doenças contagiosas e tem
a robustez física necessária para frequentar
e fazer os respectivos exames na
Escola de Regentes Agrícolas.
Eu por ser verdade e me dê pedido por
o presente atestado que ampro.
Lisboa 29 de Maio de 1941 -

Joaquim Luis Malfeito Almeida



29/5
1435
8-2631



Registada no livro de enroleamentos

sob o n.º

ARQUIVO HISTÓRICO

Ano 1921

N.º 1435

Fls. 120/v.º

Liv.º 44

Registo Civil da República Portuguesa

Certidão de Nascimento

Lino Alexandre Alves, Ajudante do

Conservador do Registo

Narrativa

Civil de Santarém

Ficha n.º

Certifico, que dos livros de registo de nascimento arquivados nesta Conservatória, referentes ao ano de 1921, consta que no dia vinte e trez do mês de Outubro do ano de mil novecentos e vinte e um na freguesia do Salvador, desta cidade nasceu um indivíduo do sexo masculino a quem foi dado o nome de MÁRIO MARQUES CLEMENTE

CONTA

N.º 45-Emol.tos 6\$00

o 5\$00

Adicional. 1\$00

Soma 12\$00

N.º 51. 2\$50

- \$ -

Total. 10\$50

filho de Lucas Fernandes Clemente, de profissão tenente de infantaria, reformado e de Julia Marques Clemente, de profissão doméstica, domiciliados nesta cidade +

E por ser verdade se passou esta certidão que conferi e assino.

Conservatória do Registo Civil de Santarém

aos 29 de Maio de mil novecentos quarenta e cinco.

O Ajudante d O Conservador do Registo Civil,



3.



ARQUIVO HISTÓRICO

Ex² Sr.

Director da Escola de Regentes Agricolas de

Evora

Marie Marques Clemente, filho de Lucas Fernandes Clemente e de Julia Marques Clemente, de 2³~~5~~ anos de idade, natural de Santarem, freguezia de S. Salvador e residente na mesma cidade na Rua Luiz Matese N^o 112, encontrando-se ao abrigo do disposto no artigo 5^o de Decreto N^o 344/76 inserto no Diario de Governo N^o 116 (1^a Serie) de 2 de Abril do corrente ano, requer a V. Ex^a. para ser admitido na escola de que V. Ex^a. é Digno Director a exame da disciplina de " Doenças das Plantas e seus tratamentos" unica que lhe falta para concluir o curso de regente agricola como prova com o documento junto, pelo que

Pede deferimento

Santarem, 29 de Maio de 1945

4.





ARQUIVO HISTÓRICO

Santarém, 1 de Outubro de 1945

Ex^{ma} Sr. Director

Excellência

Venho pedir a V. Ex^{ma} a bondade de me mandar informar sobre a data do meu exame. Desejo ir uns dias antes por causa da dificuldade de transportes, não surja depois qualquer complicação.

O meu colega Bastos, possivelmente deservirá' saber também.

Agradeço profundamente toda a ajuda que
tenho tido a V. Ex.^{cia} e mais esta
agora.

De V. Ex.^{cia} At. V. do. e At. Ob.

Mário Clemente



Observações:

Ponto escrito de

Doenças das plantas e seus tratamentos

Ano 7º

Nome

Mário Marques Clemente

ARQUIVO HISTÓRICO

N.º

Herdade da Mitra, 12 de

Novembro

de 1945

Colheita de afídeos

Importância destes insectos na propagação de vírus.

Montagem e observação microscópica

-11-

Os afídeos devem ser colhidos com cuidado, devido à constituição da sua aparelhagem bucal. Por vezes, se os quisermos soltar bruscamente, acontece que o róstro se parte ou mesmo, se solta, ficando assim o insecto incompleto. Usa-se, portanto, o pinçel macio, fazendo com que o insecto se solte à 3ª ou 4ª tentativa, depois de já ter retirado o róstro dos tecidos da planta.

Não na verdade os afídeos, papel importantíssimo na propagação dos vírus.

Hoje pegaram numa planta doente, trazem consigo os vírus. Seguidamente, ao picarem numa planta sã, injectam-lhe de misturar com a saliva, os mesmos vírus. Acontece ainda que cada espécie de insectos propaga sómente uma determinada espécie de vírus. Assim a propagação é muito fácil, tendo os afídeos um dos mais importantes papéis na sua propagação.

6.

O interrogatório a que o aluno foi submetido durante o exame prático deixou-me a certeza de uma fraca preparação prática. Na parte teórica relacionada com a prática mostrou conhecimentos e sentimentos satisfatórios. Os relatórios das duas sessões práticas são bastante deficientes. A impressão geral que me deixou a parte prática levou-me a propor a classificação de 8 (oito) valores.

O examinador

João A. Rolê, F. L.

O Juri resolveu, em conferência, concordar com a nota proposta pelo examinador.

João A. Rolê, F. L.
Professor

O Professor

Coloquei sobre uma lâmina de vidro, uma gota de óleo de cravo. Em seguida fiz introduzir na gota dois afídeos, pelo processo já descrito.

Puz a lâmina ao microscópio tendo o cuidado de obter luz pelo espelho, centrar os insectos a observar, e focá-los por meio dos parafusos.

Fiz a observação com duas objectivas diferentes, a fim de obter ampliações diversas.

Artur Marques Clemente

Relatório da 2ª sessão prática
Escola de Regentes Agrícolas de ~~Coimbra~~ ^{Feira}

Observações:

Ponto escrito de

Nome

Doenças das plantas e sua tratamento
Ano 7º

Fábio Marques Clemente

Herdade da Mitra, 13 de Novembro

ARQUIVO HISTÓRICO

de 1945

Pulverizadores de pressão prévia e constante. Preparação de uma calda Bordaleza a 1% e sua aplicação numa Tangerineira.

Conforme a pressão a dar ao líquido contido nos pulverizadores se faz antes da depois aplicação, ou durante a mesma, assim se distinguem dois grupos de pulverizadores: De pressão prévia, e de pressão constante. Nos primeiros existe uma bomba dentro de um cilindro, que por sua vez se encontra dentro do depósito, bomba essa do tipo "aspirante-prensante". Assim a bomba tem duas aplicações diferentes. A primeira consiste em aspirar o líquido para dentro do depósito através dum tubo de borracha unido ao respectivo litro na exterioridade. A segunda consiste em dar pressão ao líquido, isto é, em comprimi-lo, devido ao volume de ar também comprimido que actua sobre o líquido, e que vai aumentando por cada bombada até ao limite possível. Este limite é-nos indicado num pequeno mostrador, onde uma agulha nos mostra primeiramente a altura a que deve chegar o líquido no interior do depósito (aproximadamente dois terços) e depois a quantidade de pressão que se deve dar ao líquido expressa em atmosferas.

Colocado o pulverizador nas costas, não temos mais que abrir uma torneira existente ao princípio da lança, para que o líquido váia due facto, pelo bico.

No começo da lança existe um filtro, para evitar que passe qualquer impureza para o bico entupindo-o.

Este pulverizador tem a vantagem de deixar a Mão Esquerda absolutamente livre, servindo por vezes para afastar ramos, e dando assim muitos rendimentos.

O segundo tipo de pulverizador é um pouco diferente.

No próprio depósito existe uma abertura com filtro, por onde se deixa o líquido para o interior do mesmo até dois terços.

Do lado contrario existe uma bomba manualmente que o operador faz funcionar enquanto pulveriza, por intermédio duma alavanca manobrada pela mão direita. A mão esquerda pegaria na lança não ficando assim, nenhuma livre. Pelo que acabamos de ver, o primeiro apresenta vantagens sobre o segundo.

— 11 —

Para a preparação duma calda Bordaleza a 1%, tomei 500 gr de cloreto de cálcio, 50 litros de água e 250 de sulfato de cobre (elemento activo).

Dissolvi a cal em água, mexendo sempre, e o sulfato de cobre tambem em água e mexendo sempre tambem. Depois de dissolvidos ambos os elementos, e de bem dissolvidos na água, fez-se a mistura.

J. F. F. F.

Contornoação
Escola de Regentes Agrícolas de Évora

Observações :

Ponto escrito de

Nome

Herdade da Mitra, de



Ano

Nº

ARQUIVO HISTÓRICO
de 19

Com a calda Bordaleta assim obtida, pulverizei numa tangerineira atacada de cochonilhas. ? As folhas e ramos não devem ficar a descoberto, para não haver desperdício de calda. Deve-se procurar saber a direcção do vento, antes de começar, para que este não leve araste consigo uma parte do líquido, que se perderia. Começa-se do lado favorável ao vento para este não exercer accção contrária no sucto. Tanto quanto possível, começa-se de um lado para se acabar no mesmo, descrevendo o operador uma circunferência. Deve-se ter o cuidado de pulverizar tão bem o interior da copa como o exterior.

Mário F. F. F.

O Professor

Observações :

Total...

ESCOLA DE REGENTES AGRICOLAS DE EVORA



ARQUIVO HISTÓRICO

.....

Ano lectivo de 1944-45 - 2ª Época

.....

Pauta de exames (Dec. nº 34.476 de 2 de Abril de 1945)

Disciplina de: Doenças das plantas e seus tratamentos - Prova Prática

Nomes	Resultado	Classificação
Mário Marques Clemente.....	Admitido às provas escritas e orais.	8 (oito) valores

Escola de Regentes Agrícolas de Évora, 13 de Novembro de 1945.

O Presidente do Júri,

Luís António de Vasconcelos

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE ÉVORA

ARQUIVO HISTÓRICO

Ano lectivo de 1944 - 1945

Exame do Dec. 34.476
curso geral -- ciclo (7.ª classe ano)Nome do examinando: Mário Marques ClementeNúmero da pauta 1Data: Nov. 9
14 de Julho de 194 5PROVA ESCRITA DE Doenças de Plantas e seus tratamentos

- 1º)- Descreva a biologia do Pseudococcus vitis, Nied. (Algodão da vinha) e refira-se à sua importância económica e métodos de tratamento.
- 2º)- Se fôsse encarregado de combater um ataque de Calandra granaria L. (Gorgulho do trigo) num celeiro, que método de combate utilizava ? Justifique a sua resposta relacionando-a com o modo de vida do insecto.
- 3º)- Descreva as Bactérias sob o ponto de vista morfológico e modo de vida e refira-se ao ataque e modo de combate duma bactéria muito vulgar na oliveira.
- 4º)- Descreva os caracteres morfológicos e botânicos do Colletotrichum lindemuthianum, Brios. e Cav. (Antracnose do feijoeiro) e refira-se à importância económica e métodos de tratamento desta doença.

Escola de Regentes Agrícolas de Évora



Observações:

Ponto escrito de

Nome

Doenças das plantas e seus tratamentos

Mário Marques Clemente

Ano 7º
ARQUIVO HISTÓRICO

N.º

Herdade da Mitra, 14 de

Novembro

de 1945

Na parte do
programa que
se refere a en-
tomologia (1.ª
e 2.ª perguntas)
o examinando
mostra-se conhe-
cedor do problema

1.º O algodão da vinha é uma cochonilha da família dos coccídeos.

As fêmeas colocam os ovos nas cascas velhas e nos espaços compreendidos entre os bagos, cobrindo a postura com uma substância cerosa de cor esbranquiçada.

As fêmeas apresentam-se cobertas por um póvilho, e os machos são alados.

As larvas distinguem-se das fêmeas adultas, apresentando no entanto uma cor mais alaranjada amarelada.

Aparecem sobretudo na página inferior das folhas.

Parece ter duas gerações. Alguns adultos hibernam. As fêmeas têm atividade durante toda a vida.

A importância económica é grande, porque um ataque intenso, a maturação dos cachos é muito difícil, e não permanece impossível.

Como método de defesa, esta cochonilha, pela produção de melada, atrai um grande número de formiga argentina, que por sua vez, é uma excelente propagadora do pseudococcus vitis. Nos pés atacados desenvolve-se a fumagina, que os enfraquece bastante, ficando os mesmos pés expostos aos ataques dos parasitas de debilidade.

Existem inúmeros métodos de tratamento.
Tratamentos curativos físicos de inverno:
Descasque dos troncos, varas e raízes grossas.

Tratamentos curativos químicos de inverno:
Emulsões cúpricas a 2% e calda sulfito-cálcica a 5° B.

Tratamentos curativos químicos de verão:
Emulsões cúpricas a 1% e enxofras.
Luta biológica: esta cochonilha é muito atacada por um pequeno coleóptero (*Crip-tolaeus Montouzieri*) originário da Austrália. Entre nós, porém, pouco se tem feito, além de experiências, que sempre ficam esquecidas.

Cuidados profiláticos: raspagem dos túneis, principalmente os de casca, onde se refugiam alguns indivíduos hibernantes. Por vezes as fêmeas cobrem as posturas nos túneis, nos pontos onde estes tocam os troncos. Raspam-se portanto os túneis, e desinfetam-se com uma solução de creosote a 8% ou de lisol a 10%.
Cuidados culturais: facilitar-se o arejamento.

—//—

2: Quando se trata de combater o Torquillo do trigo no celeiro, é porque a quantidade de trigo é grande. Neste caso adota-se o sistema seguinte:

Nas pilhas de trigo colocam-se tubos de forma tronco-cônica, com orifícios laterais. No interior dos tubos introduziam-se sulfatos de carbono, na proporção de 50 a

Continuação (I)
Escola de Regentes Agrícolas de Évora



Observações:

Ponto escrito de

Nome

ARQUIVO HISTÓRICO

Herdade da Mitra, de

de 19

60 grammas de sulfureto, por cada 100 quilos de trigo.

Fechava depois o abeiro hermeticamente para evitar fugas do gás.

Deixava actuar o gás durante alguns dias.

O sulfureto de carbono é o corpo de melhor acção sobre a Calandra granaria, tendo todavia os inconvenientes de dar ao trigo um cheiro desagradavel e persistente, e ainda, ser perigoso, por venenoso e explosivo que é.

Para quantidades menores, espalhava o trigo em delgadas camadas sobre tabuleiros, expondo-o a acção do sulfureto. Este processo é menos praticavel devido á necessidade dos tabuleiros.

Pode adoptar-se ainda o processo de fazer o trigo alirando-o durante algumas horas contra a parede. Prviamente arranjavam-se uns montinhos de trigo em que se não mexe, onde os gorgulhos vão procurar abrigo, depois de repellidos dos anteriores pelos padagamentos, destruindo-os em seguida.

Ha' ainda outros processos, como as tamaras que tem provado muito mal. Para quantidades menores usa-se a batica manejando-a como bateleira, sob ficando o trigo e' claro, sob a acção do sulfureto de carbono. (A quantidade de trigo não vai além de $\frac{2}{3}$)

O Professor

ac.

Estes processos de tratamento têm de ser adoptados, devido ao modo de vida do gorgulho. Assim, as fêmeas, possuindo postro, fazem com ele um orifício no sulco médio dos grãos, introduzindo-lhe depois um ovo. A larva penetra-se do conteúdo do grão, deixando-lhe apenas o invólucro, pelo que as vezes é difícil verificar a simples vista, se o trigo está ou não atacado de Calandria. Alguns dias depois dá-se a ninfa e mais tarde os insectos adultos saem do grão por uma galeria precariamente preparada ainda no estado de larva, formando uma tampa.

Quando o ambiente é favorável este Coleóptero propaga-se muitíssimo, sucedendo-se as gerações. Os adultos hibernam nas fendas das paredes, pequenos buracos, em suma em tudo que lhes dê abrigo. Como o seu ciclo biológico é quasi totalmente passado no interior dos grãos, não há outros processos de tratamento, mais eficazes que os apontados. Só augmentando-os do interior dos grãos, ou matando-os mesmo lá dentro.

— " —

3º As bactérias são polimorfas. Apresentam-se com vários fechos desde a oval até a comprida e delgada, tomando até designações correspondentes á forma que apresentam. São seres infinitamente pequenos, que se multiplicam em grande escala. São parasitas, vivendo portanto

Inpreciso

Continuação (II)
Escola de Regentes Agrícolas de Évora



Observações:

Ponto escrito de

Ano

Nome

ARQUIVO HISTÓRICO N.

Herdade da Mitra, de

de 19

a custa dos hospedeiros onde causam importantes desequilíbrios fisiológicos, quando os não matarem. Reproduzem-se por partenogénese, ~~e não~~ por divisão própria, isto é, uma bactéria perde uma parte de si própria, dando origem a outra bactéria. Incompleto

A oliveira é atacada por uma bactéria sendo a doença vulgarmente conhecida por, ôlho de pavão. As características desta doença são, o aparecimento de pequenas úlceras de cor mais clara, que vão alargando sucessivamente tornando o aspecto dum ôlho de pavão, donde lhe veio o nome. A azeitona fica estragada e um olival atacado tem baixo rendimento. O melhor processo de tratamento será o profilático, isto é, a colheita das azeitonas atacadas e sua destruição.

4= O Colletotrichum lindemuthianum, é um fungo epífita de micélio septado. O feijoeiro é atacado nas folhas, flores e frutos. As folhas murcham com aspecto de velhas, a floração nem sempre é completamente atacada, e as vagens sofrem bastante com a acção da antracnose, entravando-lhe o seu desenvolvimento, e por vezes, morrendo. In e

Observações:

Os métodos de tratamento a empregar
são oleatos de potássio, nicotina e pire-
tro.

Cuidados profiláticos: ~~para~~ anaque e
destruição dos órgãos de pes, atacados.
O melhor para queima - los.

Desinfecção de tubos, quando existam, pelo
lisol.

me

Mário Marques Oliveira

Total...

af.



ARQUIVO HISTÓRICO

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE ÉVORA

:--:--:--:

Ano lectivo de 1944-45 - 2ª Época

:--:--:--:

Pauta de exames (Dec. nº 34.476 de 2 de Abril de 1945)

Disciplina de: Doenças das Plantas e seu Tratamentos - Resultado final

N O M E	Resultado	Classificação
Mário Marques Clemente.....	Aprovado	10 (dez) valores

Escola de Regentes Agrícolas de Évora, 15 de Novembro de 1945.

O Presidente do Júri,

João Guimarães Varella Freire

333

39

Exm^o Senhor

Mário Marques Clemente

Rua F. - Bairro da Liberdade

SANTARÉM

Para os devidos efeitos venho informá-lo de que o seu relatório, recebido há dias nesta Escola, foi regeitado pelo Conselho Escolar não só porque antes de ter apresentado o seu trabalho deveria ter requerido à Direcção desta Escola autorização para efectuar o respectivo estágio, indicando o local e bem assim o assunto sobre que faria o relatório, como também segundo o regulamento, o relatório deve ser um trabalho que demonstre tanto quanto possivel a aptidão profissional dum futuro regente agrícola e não uma simples descrição como demonstra o trabalho que apresentou.

A bem da Nação.

Escola de Regentes Agrícolas de Évora, 16 de Ju
Julho de 1946.

Pel'O Director,

)).

Digníssimo Conselho Escolar da Escola de Regentes Agrícolas de Évora

Em resposta á carta de 16 de Julho, por
V. Ex^{mas} enviada, tenho a declarar:

- 1º - Que pequeri á E. R. A. de Santarém
no ano de 1943, em data que de mo-
mento não posso precisar, autorização
para tirocínio, a qual me foi dada.
- 2º - Que o meu tirocínio se efectuou
de 1 de Setembro de 1944 a 28 de Fe-
vereiro de 1945, sofrendo o atazo de
cerca de um ano, em virtude do ser-
viço militar que fui obrigado a pres-
tar.

- 3º - Que o mesmo foi feito na X Bri-
gada Técnica, sob a direcção do Ex^{mo}

Senhor Eng.º Agrônomo, António Av-
lumes Junior.

4.º - Que o assunto por mim esco-
lhido e comunicado na data em
que requeri, foi "Agricultura Geral"

5.º - Que o mesmo assunto foi posterior-
mente modificado, quando verifiquei
a impossibilidade de tratar de "Agricultura Geral", dentro da X Brigada, por
motivos vários.

6.º - Que a modificação foi comunicada
e depois, autorizada por Sua Ex.^{cia} o Sr
Director da E. R. A. S., tendo eu sido
informado de que poderia tirocinar
sobre qualquer assunto, á minha esco-
lha.

7.º - Que entreguei mensalmente na
E. R. A. S. durante o período de tirocínio,
um relatório com a descrição dos
trabalhos efectuados diariamente, con-
forme as disposições escolares.

8º - Que tudo isto se encontra registado na E. R. A. S. e a íntima disposição do Digníssimo Conselho Escolar da E. R. A. E.

9º Que, tratando-se de assuntos oficiais e da exclusiva competência do Digníssimo Conselho Escolar da E. R. A. E., pedir a E. R. A. S. todas as necessárias informações.

10º - Que estou elaborando um novo relatório que enviarei logo que o termine.

Santarém, 5 de Agosto de 1946

A Deus da Nação

Mário Figueiredo Clemente



ARQUIVO HISTÓRICO

Exm^o Senhor

Director da Escola de Regentes Agrícolas de

373

39

Santarém

Tendo o aluno tirocinante Mário Marques Clemente informado esta Escola de que tinha pedido à Escola da mui digna direcção de V. Ex^a autorização para efectuar o seu estágio na Brigada Técnica da X Região e bem assim apresentado mensalmente relatórios dos trabalhos prestados diariamente, rogo a V. Ex^a se digne ordenar que esses relatórios sejam enviados a esta Escola, ou a sua cópia, e informar se a autorização para estagiar foi na verdade pedida visto não possuírmos elementos oficiais sobre tal assunto.

A bem da Nação.

Escola de Regentes Agrícolas de Évora, 8 de Agosto de 1946.

Pel' O Director,

S.



R.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL



ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE SANTARÉM

ARQUIVO HISTÓRICO

Exm^a. Senhor Director da Escola de
Regentes Agrícolas de:
É V O R A

N.º 1.233

Conforme o solicitado por V.
Ex^a. em seu ofício n.º.373-Proc.n.º.39 de
8 do mês corrente, junto tenho a honra
de enviar a cópia dos relatórios dos
trabalhos efectuados pelo aluno-tiroci-
nante MARIO MARQUES CLEMENTE, durante o
seu tirocínio realizado na Brigada Téc-
nica da X Região (Santarem).

Devo informar V.Ex^a. que o re-
ferido aluno solicitou a esta Direcção,
autorização para tirocinar na Brigada
que acima indico.

A bem da Nação.

Escola, 19 de Agosto de 1946.
O Director,

Eduardo Sousa d'Almeida

RELATÓRIO DOS TRABALHOS EFECTUADOS DURANTE O MÊS DE
FEVEREIRO DE 1945

Brigada Técnica
da X Região
(Santarem)



ARQUIVO HISTÓRICO

Dia	1	-	Poda e tratamento de fruteiras
"	2	-	" " " "
"	3	-	" " " "
"	4	-	Domingo
"	5	-	Inspecção de laranjeiras doentes
"	6	-	" " " "
"	7	-	Plantação de batatas
"	8	-	Poda de fruteiras de várias especies
"	9	-	Alguns estudos sôbre o problema economico agrícola
"	10	-	Alguns estudos sôbre o problema economico agrícola
"	11	-	Domingo
"	12	-	Alguns estudos sôbre o problema economico agrícola
"	13	-	Feriado
"	14	-	Poda de oliveiras
"	15	-	" " "
"	16	-	Plantação de batatas
"	17	-	" " "
"	18	-	Domingo
"	19	-	Averiguações e estudos sôbre o problema economico agrícola
"	20	-	Averiguações e estudos sôbre o problema economico agrícola
"	21	-	Averiguações e estudos sôbre o problema economico e agrícola
"	22	-	Poda de oliveiras
"	23	-	" " "
"	24	-	" " "
"	25	-	Domingo
"	26	-	Estudos sôbre o problema economico agrícola
"	27	-	" " " " " "
"	28	-	Estudo das possibilidades de implantação dum pomar

Santarem, 1 de Março de 1945.

VISADO PELO CHEFE DA BRIGADA

O aluno-tirocinante,

(a) - Mario Marques Clemente

Brigada Técnica
da X Região
(Santarem)

RELATÓRIO DOS TRABALHOS EFECTUADOS DURANTE
O MÊS DE JANEIRO DE 1945



ARQUIVO HISTÓRICO

Dia	1	-	Feriado
"	2	-	Poda e tratamento de fruteiras
"	3	-	Colheita de estacas de oliveira
"	4	-	Poda de oliveiras
"	5	-	Estudo da construção de silos e nitreiras
"	6	-	Poda e tratamento de oliveiras
"	7	-	Domingo
"	8	-	Análises de vinhos
"	9	-	" " "
"	10	-	Tratamento de fruteiras
"	11	-	Estabelecimento de um pomar de citrinos
"	12	-	" " " " " "
"	13	-	Poda e tratamento de fruteiras
"	14	-	Domingo
"	15	-	Tratamento de um pomar de laranjeiras
"	16	-	" " " " " "
"	17	-	Colheita de estacas de oliveira
"	18	-	Poda e tratamento de fruteiras
"	19	-	Estudo da construção de um silo
"	20	-	Poda de oliveiras
"	21	-	Domingo
"	22	-	Tratamento de um pomar de citrinos
"	23	-	Poda e tratamento de oliveiras
"	24	-	" " " " "
"	25	-	" " " " "
"	26	-	Tratamento de fruteiras
"	27	-	" " "
"	28	-	Domingo
"	29	-	Estudo da construção de silos e nitreiras
"	30	-	" " " " " "
"	31	-	Feriado

Santarem, 9 de Fevereiro de 1945.

VISADO PELO CHEFE DA BRIGADA

O aluno-tirocinante,

(a)-Mario Marques Clemente

Brigada Técnica
da X Região
(Santarem)

RELATÓRIO DOS TRABALHOS EFECTUADOS DURANTE O
DE DEZEMBRO DE 1944



ARQUIVO HISTÓRICO

Dia	1	-	Feriado
"	2	-	Assistencia à colheita de azeitona
"	3	-	Domingo
"	4	-	Assistencia à colheita de azeitona
"	5	-	" " " "
"	6	-	Análises de vinhos
"	7	-	" " "
"	8	-	Assistencia à colheita de azeitona
"	9	-	" " " "
"	10	-	Domingo
"	11	-	Assistencia à colheita de azeitona
"	12	-	Análises de vinagres
"	13	-	Análises de vinhos
"	14	-	" " "
"	15	-	" " "
"	16	-	" " "
"	17	-	Domingo
"	18	-	Tratamento de citrinos
"	19	-	Assistencia à poda das oliveiras
"	20	-	" " " "
"	21	-	Tratamento de citrinos
"	22	-	Análises de vinhos
"	23	-	" " "
"	24	-	Domingo
"	25	-	Feriado
"	26	-	Assistencia à poda de oliveiras
"	27	-	" " " "
"	28	-	Análises de vinhos
"	29	-	Assistencia à poda de oliveiras
"	30	-	Análises de vinhos
"	31	-	Domingo

O aluno-tirocinante,

VISADO PELO CHEFE DA BRIGADA

(a) - Mario Marques Clemente

RELATÓRIO DOS TRABALHOS REALIZADOS DURANTE O
DE NOVEMBRO DE 1944



ARQUIVO HISTÓRICO

Brigada Técnica
da X Região
(Santarem)

Dia	1	-	Análises de vinhos
"	2	-	" " "
"	3	-	Tratamento de citrinos
"	4	-	Ensaio de poder germinativo do trigo
"	5	-	Domingo
"	6	-	Tratamento de citrinos
"	7	-	Análises de vinhos
"	8	-	Análises de vinhos e vinagres
"	9	-	Análises de vinhos
"	10	-	" " "
"	11	-	Tratamento de citrinos
"	12	-	Domingo
"	13	-	Análises de vinhos
"	14	-	Análises de vinhos
"	15	-	Observações dos ensaios feitos no dia 4
"	16	-	Distinção das diversas variedades do trigo
"	17	-	Análises de vinhos
"	18	-	Análises de vinhos
"	19	-	Domingo
"	20	-	Análises de vinhos
"	21	-	Análises de vinhos e vinagres
"	22	-	Análises de vinhos
"	23	-	Assistencia à colheita de azeitona
"	24	-	" " " " "
"	25	-	" " " " "
"	26	-	Domingo
"	27	-	Análises de vinhos e vinagres
"	28	-	Análises de vinhos
"	29	-	Assistencia à colheita de azeitona
"	30	-	" " " " "

Santarem, 5 de Dezembro de 1944.

O aluno-tirocinante,

VISADO PELO CHEFE DA BRIGADA

(a)-Mario Marques Clemente

14d.

Brigada Técnica
da X Região
(Santarem)

RELATÓRIO DOS TRABALHOS EFECTUADOS DURANTE O MÊS DEOUTUBRO DE 1944

Dia	1	-	Domingo
"	2	-	Análises de vinhos
"	3	-	Tratamento de citrinos
"	4	-	" " "
"	5	-	Seleccção de trigos para sementeira
"	6	-	Análises de vinhos
"	7	-	" " "
"	8	-	Domingo
"	9	-	Análises de vinhos
"	10	-	" " "
"	11	-	" " "
"	12	-	" " "
"	13	-	Tratamento de citrinos
"	14	-	Estudos para a construção de silos
"	15	-	Domingo
"	16	-	Calculos para a capacidade de silos a construir
"	17	-	Tratamento de citrinos e análises de vinhos
"	18	-	Tratamento de citrinos
"	19	-	Estudo de modelos de silos a construir referentes às condi
			ções locais
"	20	-	Estudo de modelos de silos a construir referentes às condi
			ções locais
"	21	-	Estudo de modelos de silos a construir referentes às condi
			ções locais
"	22	-	Domingo
"	23	-	Análises de vinhos
"	24	-	Análises de vinhos e vinagres
"	25	-	Análises de vinhos
"	26	-	Tratamentos de citrinos
"	27	-	Análises de vinhos
"	28	-	Calculos para a capacidade de silos a construir
"	29	-	Domingo
"	30	-	Análises de vinhos
"	31	-	Tratamento de citrinos

VISADO PELO CHEFE DA BRIGADA

O Aluno-Tirocinante,

(a) - Mario Marques Clemente

He.

Brigada Técnica
da X Região
(Santarem)

RELATÓRIO DOS TRABALHOS EFECTUADOS DURANTE O MÊS DE
SETEMBRO NA BRIGADA TÉCNICA DA X REGIÃO

Dia 1	-	Apresentação e primeiro contacto com os serviços
" 2	-	Seleccção de trigos para sementeira
" 3	-	Domingo
" 4	-	Inquerito para a construção de silos
" 5	-	Tratamento de cítrinos
" 6	-	" " "
" 7	-	Inquerito para a construção de silos
" 8	-	" " " " "
" 9	-	Seleccção de trigos para sementeira
" 10	-	Domingo
" 11	-	Assistencia ao fabrico do vinho
" 12	-	" " " " "
" 13	-	Seleccção de trigos para sementeira
" 14	-	Inquerito para a construção de silos
" 15	-	Análises de mostos
" 16	-	" " "
" 17	-	Domingo
" 18	-	Passagem de projectos de silos para papel vegetal
" 19	-	" " " " " " "
" 20	-	" " " " " " "
" 21	-	Assistencia à maceração e gramagem do cânhamo
" 22	-	" " " " " "
" 23	-	Seleccção de trigos para sementeira
" 24	-	Domingo
" 25	-	Análises de vinhos
" 26	-	Tratamentos de cítrinos
" 27	-	Análises de vinhos
" 28	-	" " "
" 29	-	Seleccção de trigos para sementeira
" 30	-	Análises de vinhos e vinagre

Santarem, 1 de Outubro de 1944.

VISADO PELO CHEFE DA BRIGADA

O Aluno-Tirocinante,

(a) - Mario Marques Clemente.



ARQUIVO HISTÓRICO

Santarém, 1 de Dezembro de 1946

Ex.^{ma} Sr. Dr. José Tradição

Zueira V. Ex.^{ma} desculpas a maçada
que venho dar-lhe e a liberdade
que tomei em lhe dirigir esta carta.
Creia, porém, V. Ex.^{ma} que, só a ne-
cessidade, a isso me obrigou.

Trata-se, como V. Ex.^{ma} possivelmente
já adivinhou, do meu relatório.
Pois bem, Sr. Dr, eu tinha a

nidades de emprego, uma das quais
me interessa sobremaneira.

Sou pobre e convinha-me imenso
não perder mais tempo na inacti-
vidade em que me encontro.

Sr. Dr, eu tenho 25 anos de idade
e ainda não comecei a minha
vida! Tenho noiva, com quem
só poderei casar depois de me
empregar. Na minha vida apparecem

máxima urgência em receber a carta de curso e, vinha justamente pedir a V. Ex.^{ua} a subida fineza de se interessar por mim, usando a vossa influência no sentido da mesma que ser passada com toda a brevidade possível.

V. Ex.^{ua} é clara, sabe como as coisas são; ora eu, se a carta não vem por estes dias, pouco válias oportu-

em constantemente atrozos e eu não
sei como ainda não endoideci.

Isso não vem para o caso. É apenas
para V. Ex.^{ta}; saber o estado de es-
pírito em que me encontro sempre
mais uma vez, as minhas desconfianças
do Dr. e queira fazer o favor de
aceitar os meus melhores cumprimen-
tos. Com a máxima consideração,

Mário Clemente

Paço da Liberdade - Rua F. no 112
62. Santos



Exm^o Senhor

ARQUIVO HISTÓRICO

Director da Escola de Regentes
Agrícolas de

745

39

Santarém

Em virtude do aluno Mário Marques Clemente ter apresentado o seu relatório nesta Escola e para fins de passagem da respectiva carta de curso, rogo a V.Ex^a se digne ordenar que me sejam enviadas as médias das disciplinas técnicas com excepção da de "Doenças das plantas e seus tratamentos" cujo exame aqui foi efectuado ao abrigo do decreto nº 34.476, de 2 de Abril de 1945, bem como a nota de exame do 5º ano liceal.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V.Ex^a os meus cumprimentos.

A bem da Nação.

Escola de Regentes Agrícolas
de Évora, 3 de Dezembro de 1946.

J.L./

O Director,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL



ARQUIVO HISTÓRICO

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE SANTAREM

Exm^o. Senhor Director da Escola de Regentes Agrícolas de

E V O R A

N.^o 448

Em referência ao officio de V.Ex^a. n.^o.745-Proc.^o.m.^o.39,
de 3 do corrente, informo V.Ex^a. das médias das disciplinas técni-
cas obtidas nesta Escola pelo ex-aluno MARIO MARQUES CLEMENTE:-

Exterior dos animais domésticos.....	13	valores
Trabalhos topográficos.....	12	valores
Operações gerais de cultura e cult.arvenses.....	10	valores
Mecanica,máquinas agrícolas e motores.....	10	valores
Agrologia,climatologia e meteorologia.....	12	valores
Horticultura e floricultura.....	12	valores
Tecnologia agrícola.....	10	valores
Agricultura colonial.....	10	valores
Organisação e administração d'uma emp.agrícola.....	11	valores
Culturas arbóreas e arbustivas.....	(dez) 10	valores
Cond. de águas,irrigações e drenagem.....	10	valores
Exploração florestal e aquicola.....	10	valores
Expl.animaes domésticos,higiene pecuária e primei- ros socorros veterinários.....	10	valores
Construções rurais.....	12	valores

Mais informo V.Ex^a. que no ano lectivo de 1937-38,o re-
ferido ex-aluno transitou,por média,no 5.^o.(quinto) ano liceal,
com 10(dez) valores,em virtude de,nêsse ano lectivo,por determi-
nação Superior não ter havido exames liceais do 5.^o.ano.

A bem da Nação.

Escola,em 6 de Dezembro de 1946.

O Director,

7.

ENTRADA

Em 9 de Dezembro de 1946

N.^o de Ordem 606

Livro N.^o 4 Folhas N.^o 195

(Eduardo Sousa d'Almeida)



ARQUIVO HISTÓRICO

766

39

Exm^o Senhor

Mário Marques Clemente

Bairro da Liberdade - Rua F. nº 112

Santarém

Respondo à sua carta de 1 do corrente informando que a demora havida até agora para a passagem da sua carta de curso, foi motivada pelo facto desta Escola ter de pedir as suas notas para a Escola de Santarém as quais, chegaram hoje.

Venho porém informá-lo ainda que deve mandar um sêlo fiscal de Esc: 300\$00 para a carta de curso e 5\$00 em dinheiro para pagamento dos emolumentos devidos à Caixa Escolar.

Logo que chegue pois o sêlo pedido e a importância dos emolumentos citados, ser-lhe-á imediatamente remetida a carta de curso.

A bem da Nação.

Escola de Regentes Agrícolas de Évora, 9 de Dezembro de 1946.

J.L./

O Director,

18.



Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones

72

TELEGRAMA

Linha ou mesa n.º

Estação

Entendiao às

Per

Nos telegramas recebidos pelos aparelhos impressores o primeiro número que figura depois da estação expedidora é o número de ordem; o segundo indica as palavras e os restantes designam a data e a hora da aceitação.

A hora mencionase por um grupo de quatro algarismos; os dois primeiros indicam as horas e os dois últimos os minutos (0001 a 2400)..

Marca
do dia

Número local	Categoria	Destino	Origem	Número	Palavras	Data	Hora
		10115	ev de santarer	41 22 11 13/38=			



ARQUIVO HISTÓRICO

informo v excia selos carta de curso e emolumentos se encontram
poder senhor ladeiras = clemente =



O distribuidor entregará sempre um recibo
quando tiver de cobrar qualquer taxa.

Este telegrama deve acompanhar qualquer
reclamação que se fizer sobre erros
de transmissão ou demora na entrega.

Telegrama N.º 90

exmo sr director escola

regentes agrícolas evora =



19. a

136

39

Exm^o SenhorDirector Geral do Ensino Técnico Elementar
e Médio:

Concluiu nesta Escola o curso de regente agrícola, ao abrigo do decreto nº 34.476, de 2 de Abril de 1945, o candidato Mário Marques Clemente, a quem se refere o meu ofício nº 52, Procº 5, de 13 de Junho do corrente ano, que agora requiere a sua carta.

Sucede porém, que os impressos que as escolas de regentes agrícolas possuem não se adaptam ao caso, uma vez que o aluno não fez o curso em conformidade com a lei orgânica e respectivo regulamento dêstes estabelecimentos.

Junto tenho pois a honra de enviar a V.Exa um dos impressos referidos, pedindo o obséquio de me enviar as suas instruções sobre o assunto.

A bem da Nação.

Escola de Regentes Agrícolas de Évora, 13
de Dezembro de 1946.

M.R./J.L.

O Director,



Ex^{ma} Sr. Director

Excelência

A propósito da conversa telefónica que tive há dias com o Sr. Fadeiras, acerca da minha carta de curso, e, pela qual fiquei sabedor das novas complicações surgidas quanto á passagem da mesma, devo informar V. Ex^{cia} que um funcionário da Escola de Santarém, ontem casualmente em Lisboa, soube na Direcção Geral do Ensino Técnico Secundário, que a minha carta não deve sofrer qualquer alteração, em relação ás outras.

Apresso-me a comunicar o facto a V. Ex^{cia}, pela urgência que tenho dela e, responsabilizo-me pela passagem da dita, nos termos normais.

De V. Ex^{ma}, At^o, V.^{as} e J^{os} Ob. d

2).

Sant. 19-12-46

Fábio Clemente

Ex.^{ma} Sr. Director da Escola de Regentes Agrícolas

Exce^lência

Mais uma vez venho importunar V. Ex.^{ia} por causa da minha carta. Continuo a não poder concorre a qualquer lugar por não a ter, o que me está prejudicando imenso.

Disse-me o Sr. Sadeiras quando aqui estive, que V. Ex.^{ia} tinha mandado fazer impressos.

Ora isto foi há, aproximadamente, vinte dias. A não ser que tivesse surgido mais algum contratempo, não compreendo porque razão ainda não sou possuido da carta.

E justamente isto que peço a V. Ex.^{ia}, a fineza de me esclarecer, o que muito agradeço.

De V. Ex.^{ia} Atte, V.^{ma} e M.^{te} Ob.^o

Mário Premeux

Santarém, 14 de Janeiro de 1917

Santarem, 22 de Janeiro de 1947

ARQUIVO HISTÓRICO

Exm^a. Sr.

Director da Escola de Regentes Agricolas de Evora

Na qualidade de pai de Mario Marques Clemente, dirijo-me a V.Ex^a. para que se digne informar que mais terá o meu filho que fazer para lhe poder ser passada a carta de curso de regente agricola.

Em officio de V.Ex^a. N^o 766 de 9 de Dezembro findo foi ele informado que teria de remeter um selo fiscal de 300\$00 e bem assim 5 escudos para emolumentos.

Conforme ele per telegrama informou V.Ex^a., o selo e os emolumentos estão ha muito tempo em poder de Sr.Ladeiras, razão per que não compreende a demora havida na passagem da carta. Como é de prever, essa demora tem ocasionado prejuizes ao interessado per que já perdeu uma colocação per não ter em seu poder a respectiva carta de curso.

Aproximam-se alguns concursos a que ele pretende concorrer, e o que se vê ?

Per isso peço encarecidamente a V.Ex^a. que me informe o que ha sobre este assunto e que o caso seja resolvido com urgencia como é de justiça, pedido este tambem já feito per ele em carta dirigida a V.Ex^a. ha uns 10 ou 12 dias.

De V.Ex^a.At^a.V. e Obg^a*Luiz Clemente*

S.  R.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL



ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE SANTARÉM

ARQUIVO HISTÓRICO

N.º 744

Exm^a. Senhor Director da Escola de Regentes Agrícolas de

E V O R A

A fim de se completar a ficha do ex-aluno desta Escola - **Mário Marques Clemente**, que concluiu o curso de regente agrícola nêsse Estabelecimento de Ensino, em regime de ensino particular agrícola, rogo a V.Ex^a. se digne determinar que esta Direcção seja informada de qual a classificação que foi atribuída ao relatório final dêste aluno e bem assim qual a classificação final da carta de curso.

A bem da Nação.
Escola, em 5 de Março de 1947.

O Director,

(Eduardo Sousa d'Almeida)

Escola de Regentes Agrícolas de Évora

ENTRADA

Em 7 de Março de 1947

N.º de Ordem 30

Livro N.º 5 Folhas N.º 6

24.



Exm^o Senhor

ARQUIVO HISTÓRICO

102

Director da Escola de Regentes

Agrícolas de

39

SANTARÉM

Respondendo ao offício de V.Exa nº 744, de 5 do corrente, tenho a honra de informar que a classificação atribuída ao relatório e carta de curso do ex-aluno Mário Marques Clemente foi de 10 valores para cada.

Com os meus cumprimentos, subscrevo-me.

A bem da Nação.

Escola de Regentes Agrícolas de Évora, 7 de Março de 1947.

O Director,

A.V.:/.

25.